



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

UM ESTUDO DO TEXTO ARGUMENTATIVO, A PARTIR DA NOÇÃO DE SEQUÊNCIAS E PROTÓTIPIA

Madelaine Santos Lopes – madelainelopes@gmail.com

Orientadora: Alena Ciulla – alenacs@gmail.com

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a realização de sentido em produções de textos, a partir da noção de sequências, conforme a proposta de Jean-Michel Adam. Mais especificamente, propomos um estudo das operações de composição de sequências textuais argumentativas.

CONTEXTUALIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Jean-Michel Adam é um dos principais representantes da Linguística Textual e se fundamenta em Émile Benveniste, definindo o texto como enunciado-proposição: o texto é, ao mesmo tempo, produto de um ato de enunciação e uma microunidade sintática e de sentido. Este estudo implica, portanto, uma compreensão da leitura de Adam do programa linguístico de Benveniste. Para a questão da composição em sequências, que funda a noção de texto como proposição, nosso trabalho encontra suporte principalmente na obra *Textos: tipos e protótipos*, em que Adam apresenta um estudo das características com que se pode identificar um texto como narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo, dialogal ou de incitação à ação.

JUSTIFICATIVA

Este estudo se faz interessante porque, por meio de tal reflexão, podemos colaborar para uma compreensão, não apenas da interpretação dos sentidos dos textos, mas das operações necessárias para a produção dos sentidos dos textos. Assim, ao estudar a sequência argumentativa e, portanto, que operações estão em jogo para argumentar, propomos um caminho, que pode ser desenvolvido por alunos e professores na tarefa de produção de textos em diversos gêneros que envolvam a persuasão, a crítica e a discussão de ideias. A reflexão sobre a argumentação também é importante, para que se agucem a leitura e a produção crítica de textos.

ANÁLISE E RESULTADOS

Os textos, em geral, não apresentam homogeneidade quanto a um tipo, mas pode-se evidenciar, na maior parte dos casos, uma dominância tipológica. Esta dominância é revelada por um padrão passível de ser identificado e analisado, que são as macroproposições. Além disso, observamos que o estudo da argumentação remonta à estrutura do silogismo da lógica clássica, em premissas e conclusão. Contudo, a lógica no discurso é outra, já que não se trata de verificar uma verdade constituída *a priori* no mundo, mas de construir um certo ponto de vista sobre algo no mundo. Assim, diferentes regras de inferência podem ser construídas, encadeando conclusões, conforme o que é possível interpretar do texto. Por fim, ressaltamos os movimentos argumentativos, que são estratégias no tratamento dos dados, cujo intuito é conduzir o interlocutor a compreender um certo raciocínio ou até mesmo a aderir à defesa de uma tese. Para além do uso de articuladores, como por exemplo, *mas*, *contudo*, *portanto* e *visto que*, outras estratégias que funcionam como organizadores argumentativos são salientadas. Entre elas, o recurso a descrições-retrato, construções de refutação e nova tese, relações factuais assumidas, apelo aos supostos sentimentos e/ou moral do interlocutor e o uso de anáforas, que ao recategorizarem certos elementos também auxiliam a construir e influenciar uma certa orientação argumentativa. Tais estratégias demonstram que esse processo não se baseia somente na utilização de elementos coesivos e articuladores, mas estão envolvidos aí recursos linguísticos de diferentes naturezas para cumprir com seu papel.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. *Textos : tipos e protótipos/ tradução de Mônica Magalhães Cavalcante... [et al].* – São Paulo : Contexto, 2019.
- ADAM, Jean-Michel. *La linguistique textuelle.* Paris: A. Colin, 2005.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II.* 5. ed. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes Editores, 1998.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto.* São Paulo: Contexto, 2012.
- CIULLA, Alena. Um lugar para a referência sob o ponto de vista de enunciação. *Cadernos de Estudos Linguísticos, Unicamp, Campinas*, v.60, n.3, set./dez. 2018.
- CIULLA, Alena. Os processos referenciais e suas funções discursivas – o universo literário dos contos. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- FLORES, Valdir do Nascimento. *A língua, as línguas, o pensamento: apontamentos de leitura de Categorias de pensamento e categorias de língua.* Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. v. 14, n. 3, p. 504-514, set./dez. 2018.